

## Alterar PIS/Pasep significa fim de 8 milhões de vagas, diz Fiesp

*Por Fabio Graner*

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) enviou ao relator da reforma da Previdência, deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), estudo apontando que a mudança no direcionamento dos recursos do PIS/Pasep do BNDES para cobrir o rombo da Previdência eliminará cerca de R\$ 400 bilhões em investimentos e 8 milhões de empregos em dez anos.

A indústria, de acordo com o material obtido pelo Valor, será a principal prejudicada com a perda de fôlego do BNDES que essa medida deve gerar. Isso porque, explica, setores como agricultura e construção têm outras fontes de recursos - a caderneta de poupança e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), por exemplo.

"Em 2015 e 2016, os desembolsos do BNDES para a indústria de transformação representaram 25% do seu investimento", aponta a entidade. "A transição para a indústria 4.0 representa um enorme desafio para a indústria brasileira, que necessitará ampliar significativamente seus investimentos", acrescenta.

O segundo vice-presidente da Fiesp, José Ricardo Roriz Coelho, disse ao Valor que a iniciativa do relator não foi discutida com a sociedade. Além disso, terá um impacto pequeno na Previdência, enquanto implicará em uma forte redução em fonte de financiamento dos investimentos da indústria.

"O que estamos colocando é que, até ter um mercado financeiro brasileiro capaz de financiar projetos de prazos mais longos e também pequenas e médias empresas com taxas razoáveis, o BNDES é necessário", disse Roriz, acrescentando que é razoável a proposta do governo, que fixa em 28% (em vez de 40%) os recursos do PIS/Pasep repassados ao banco, dado que é assim na prática, devido à desvinculação de receitas de 30%. O material da Fiesp destaca que até agora o mercado de capitais e de crédito privado não compensaram a redução do tamanho do banco nos últimos anos.

Para a Fiesp, a medida proposta por Moreira na prática significa uma troca de recursos de investimentos por gastos correntes (previdenciários). "A proposta geraria R\$ 23 bilhões

# INFORME

anuais para a Previdência, o que representa 2,5% da economia gerada com a proposta de reforma, ou 0,33% do PIB de 2020", diz o texto.

O material aponta ainda que, por outro lado, essa redução de receitas do banco representa quase 7,5 vezes o valor de desembolsos para micro, pequenas e médias empresas em 2018 e quase duas vezes o valor dos desembolsos para a indústria de transformação no ano passado. "O investimento na indústria não é viável se for financiado com crédito livre", acrescenta a Fiesp, que também aponta risco de elevação do spread bancário pela proposta de elevação de 15% para 20% da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) dos bancos.

A entidade do setor industrial avalia que a operação do BNDES com os recursos constitucionais do PIS/Pasep não gera prejuízos à condução da política monetária, tampouco o desenvolvimento do mercado de capitais e do crédito privado e, além disso, preserva o papel do FAT, de proteger e gerar empregos no país.

Segundo a Fiesp, os bancos de desenvolvimento têm um papel importante no mundo todo e o BNDES tem uma relevância para a economia brasileira menor do que a maioria dos principais bancos, como os de China, Alemanha, Coreia e Índia, no qual a participação no crédito total é superior à da instituição brasileira.

Desde que foi incluída no primeiro relatório da reforma da Previdência, a medida sugerida tem gerado polêmica. Ela ocorre em um contexto no qual o governo já tem cobrado devoluções adicionais de recursos do Tesouro Nacional, provocando queda na capacidade de financiamento da instituição de fomento.

Além disso, há uma interpretação que na prática o movimento não muda a trajetória negativa do resultado primário das contas públicas, sendo apenas um remendo contábil para reduzir o déficit previdenciário.

## Negociação salarial de maio tem perda real

*Por Arícia Martins*

As negociações coletivas concluídas em maio resultaram em perda real para os trabalhadores, algo que não ocorria num período de três anos e dois meses. Segundo o boletim Salariômetro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), o reajuste mediano nominal dos salários ficou em 5% no mês passado, ante uma inflação acumulada em 12 meses de 5,1%.

# INFORME

Como a Fipe projeta alta de 4,8% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - que é referência para os acordos e convenções salariais - nos 12 meses encerrados em junho, a instituição avalia que a trajetória observada em maio deve permanecer neste mês.

"A projeção do INPC para junho não deixa muito espaço para a volta dos aumentos reais", afirma a entidade.

Os ganhos acima da inflação vinham em tendência de perda de fôlego desde o início de 2019, acompanhando a aceleração dos preços. Em janeiro, o reajuste real mediano foi de 0,6%. Diminuiu para 0,4% em fevereiro, para 0,1% em março, ficou zerado em abril e entrou em terreno ligeiramente negativo em maio (-0,1%).

No mês passado, apenas 20,4% das negociações superaram o INPC, contra 36% em abril. As correções salariais em linha com o indicador foram 23,9% do total, mas a maior parte (55,7%) não conseguiu alcançar a inflação.

O piso salarial mediano negociado em maio foi de R\$ 1.232, 23% acima do valor do salário mínimo. No acumulado de janeiro a maio, o piso coletado pela Fipe está em R\$ 1.147, e, nos últimos 12 meses, em R\$ 1.200.

Um acordo concluído em maio foi fechado com redução de jornada e salário. Os cinco primeiros meses de 2019 somam oito negociações nesta condição e, em 12 meses, já são 36.

Até maio, foram fechados 968 convenções coletivas e 6.604 acordos. Convenções são válidas para toda uma categoria profissional, enquanto os acordos valem para somente uma empresa.

"A tendência de queda no fechamento de convenções coletivas começou em 2013, quatro anos antes da reforma trabalhista", observa a equipe do Salariômetro no relatório.

"Por outro lado, a partir de 2012, muitos sindicatos de trabalhadores passaram a explorar as vantagens da negociação de acordos coletivos. Desde então, têm alternado os dois formatos, em uma estratégia contracíclica."